



JUNHO 2024

Desemprego e Medidas do IEFP

Capacitar e Preservar para Informar e Avançar PESSOAS - FSE+-00016300

Actividade 2

PUBLICAÇÕES NO DOMÍNIO DO EMPREGO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTRATAÇÃO COLECTIVA



Co-financiado:



Cofinanciado pela
União Europeia

**Notas para a reunião do Conselho de Administração do IEFP
(dia 27/06/2024)**

II. Informação mensal do mercado de emprego

No final de Maio de 2024 havia perto de 310,3 mil desempregados estavam registados no centros de emprego do país, cerca de 299 mil dos quais no continente, tendo descido em termos mensais (2,5% em ambos os espaços) mas aumentado em termos homólogos (+8,5% no país e +9,9% no continente).

Isso significa que há mais 24,4 mil desempregados no total do país e quase mais 27 mil no continente num ano, havendo diminuição nas regiões autónomas ao contrário do que se verificou em todas as regiões do continente.

Em termos mensais registou-se um decréscimo do desemprego em todas as regiões.

Desemprego registado no final do mês

	MAIO 2024		Variação			
			Mês anterior		Mês homólogo ⁽¹⁾	
			Var. Abs.	Var. %	Var. Abs.	Var. %
PORTUGAL	310 263	100,0	-8 068	-2,5	+24 408	+8,5
CONTINENTE	298 990	96,4	-7 537	-2,5	+26 893	+9,9
Norte	121 066	39,0	-2 461	-2,0	+10 492	+9,5
Centro	43 049	13,9	-617	-1,4	+4 061	+10,4
Lisboa V. Tejo	108 775	35,1	-599	-0,5	+9 893	+10,0
Alentejo	14 202	4,6	-1 060	-6,9	+1 027	+7,8
Algarve	11 898	3,8	-2 800	-19,1	+1 420	+13,6
REG. AUTÓNOMAS	11 273	3,6	-531	-4,5	-2 485	-18,1
Açores	4 441	1,4	-271	-5,8	-819	-15,6
Madeira	6 832	2,2	-260	-3,7	-1 666	-19,6

Fonte: IEFP, Informação Mensal do Mercado de Emprego.

Com os desempregados ocupados em programas de emprego e formação profissional (90,7 mil no país e 86,5 no continente) o número de desempregados que recorre aos centros de emprego ultrapassa as 400 mil pessoas no país e 385,5 mil no continente, número mais próximo do desemprego real.

A maioria dos desempregados ocupados do continente (71%) frequenta formação profissional, está inserida em estágios do IEFP (15%) ou em Contratos Emprego-Inserção (14%). Na maioria dos casos os Contratos Emprego-Inserção são uma forma de desempenho de tarefas permanentes - nomeadamente na Administração Local - utilizando o trabalho de desempregados subsidiados em vez os contratar de forma permanente e com salários dignos. Já a formação profissional para desempregados tem uma taxa de emprego subsequente muito baixa (na ordem dos 20%) e apenas os estágios têm uma taxa de integração alta (embora com precariedade elevada), não sendo disponibilizada informação sobre os salários praticados.

Os desempregados ocupados têm um peso de 22,6% no total de desempregados que procuram os centros de emprego, contribuindo para amortecer socialmente o desemprego. Apesar de haver uma diminuição do número de desempregados ocupados, o número total de desempregados aumentou em termos homólogos (+3,1% no país e +4,1% no continente).

Mas mesmo considerando os desempregados ocupados, ficam ainda de fora da contabilização real do desemprego os desempregados que não se inscrevem nos centros de emprego por terem esgotado as suas prestações de desemprego, bem como os que a elas não têm acesso

por não terem efectuado descontos para a segurança social no período mínimo exigível ou que nem sequer efectuaram descontos devido à precariedade laboral - com os jovens e os imigrantes a serem os mais atingidos -, havendo ainda muitos outros que, por não encontrarem as respostas necessárias junto dos serviços de emprego, também não se registam ou desistem de continuar registados.

Os maiores aumentos do desemprego registado no país em termos homólogos continuam a ocorrer entre os jovens menores de 25 anos (+13,7%, embora os maiores de 25 anos também tenham crescido), os homens (+8,8%, ainda que as mulheres também tenham aumentado e sejam 55,9% dos desempregados registados) e os desempregados com ensino secundário (+18,2%, ainda que os outros grupos a partir do 2º ciclo também tenham subido).

Desemprego registado no final do mês, Portugal

	MAIO 2024	%	Variação			
			Mês anterior		Mês homólogo(1)	
			Var. Abs.	Var. %	Var. Abs.	Var. %
PEDIDOS DE EMPREGO	462 092	100,0	-10 108	-2,1	+8 040	+1,8
DESEMPREGO REGISTADO	310 263	67,1	-8 068	-2,5	+24 408	+8,5
EMPREGADOS	42 785	9,3	-2 675	-5,9	-2 405	-5,3
OCUPADOS	90 686	19,6	- 123	-0,1	-12 290	-11,9
INDISPONÍVEIS TEMPORÁRIAMENTE	18 358	4,0	+ 758	+4,3	-1 673	-8,4
DESEMPREGO REGISTADO	310 263	100,0	-8 068	-2,5	+24 408	+8,5
Homens	136 739	44,1	-4 586	-3,2	+11 082	+8,8
Mulheres	173 524	55,9	-3 482	-2,0	+13 326	+8,3
< 25 anos	34 116	11,0	-2 131	-5,9	+ 4 105	+13,7
>= 25 anos	276 147	89,0	-5 937	-2,1	+20 303	+7,9
Inscritos < 1 ano	193 584	62,4	-8 595	-4,3	+21 587	+12,6
Inscritos >= 1 ano	116 679	37,6	+ 527	+0,5	+ 2 821	+2,5
Primeiro Emprego	29 832	9,6	-1 062	-3,4	+ 2 300	+8,4
Novo Emprego	280 431	90,4	-7 006	-2,4	+22 108	+8,6
Nenhum Nível de Instrução	25 960	8,4	-1 274	-4,7	- 521	-2,0
Básico - 1º Ciclo	36 858	11,9	- 761	-2,0	-1 306	-3,4
Básico - 2º Ciclo	40 471	13,0	- 973	-2,3	+ 1 977	+5,1
Básico - 3º Ciclo	57 112	18,4	-1 287	-2,2	+ 3 420	+6,4
Secundário	111 259	35,9	-3 095	-2,7	+17 115	+18,2
Superior	38 603	12,4	- 678	-1,7	+3 723	+10,7

Fonte: IEF, Informação Mensal do Mercado de Emprego.

Há cada vez mais cidadãos estrangeiros desempregados registados nos centros de emprego. Em Maio o seu número era superior a 55 mil, representando já 18,5% do total de desempregados inscritos, quando em 2021/2022 era cerca de 11%. No mesmo mês de 2023 o seu número era inferior a 40 mil, o que significa um aumento de 40% em apenas um ano que compara com um aumento de 4,8% entre os desempregados portugueses inscritos nos centros de emprego.

Mais de metade dos desempregados estrangeiros inscritos são brasileiros, seguindo-se a grande distância os angolanos, os ucranianos, os indianos e os nepaleses, para referindo apenas as nacionalidades mais representativas. A esmagadora maioria completou o ensino secundário e estão inscritos há menos tempo do que os portugueses.

A precariedade é a principal causa de desemprego com 43% dos trabalhadores desempregados a registarem-se nos centros de emprego do continente porque o seu contrato a prazo acabou, tendo aumentado face ao ano passado.

Isso é confirmado pelo facto da maioria dos desempregados registados não se inscrever pela primeira vez: entre os portugueses a taxa de reinscrição é de 85% e de 57% entre os estrangeiros.

Mais de dois terços (68%) das colocações efectuadas desde o início do ano no continente foram a termo, tendo piorado face ao mesmo período do ano passado (a percentagem era de 59%) e os salários pagos são, em média, baixos: 898 euros brutos no mês em análise, pouco acima do salário mínimo nacional e muito longe do salário médio mensal bruto do país (1.209 euros, valor calculado pelo INE a partir de dados da Segurança Social¹).

No final do mês apenas 144 mil trabalhadores desempregados (incluindo também os desempregados ocupados) beneficiavam de prestações de desemprego no continente, ou seja, apenas 37% do total de inscritos nos centros de emprego.

E os que têm confrontam-se com valores muito baixos: em média 610 euros no conjunto dos vários subsídios, valor pouco superior ao limiar da pobreza (591 euros)².

O subsídio de desemprego, que abrange quase 80% dos desempregados subsidiados, é de apenas 649 euros, em média, seguindo-se o subsídio social de desemprego subsequente (447 euros) e o subsídio social de desemprego (428 euros).

A baixa cobertura e os valores prestacionais reduzidos determinam que tenha crescido para 46,4% a percentagem de desempregados na pobreza mesmo após as transferências sociais.

IV. Execução Física e Financeira

Centramos a nossa análise na execução física.

O número de abrangidos por medidas do IEFP baixou em relação a Maio do ano passado em 0,6%, tendo diminuído 14,4% na área do emprego e aumentado na formação e reabilitação profissional, embora tenha diminuído nos centros de gestão participada. O Conselho Directivo deve explicar o porquê destas variações.

¹ Fonte: INE, Remuneração bruta mensal média por trabalhador – Março de 2024. Valor referente ao 1º trimestre de 2024. Últimos dados disponíveis.

² Fonte: IEFP para o número de subsidiados, II/MTSSS, Estatísticas da Segurança Social para o valor das prestações de desemprego e INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2023 para a pobreza.

ATIVIDADE OPERACIONAL						
MEDIDAS	abril / 2023		abril / 2024		Var. %	
	Abrangidos	Pagamentos	Abrangidos	Pagamentos	Abrangidos	Pagamentos
EMPREGO	96 847	146 927 738	82 939	147 734 402	-14,4	0,5
Programas de Emprego	58 943	146 927 738	45 946	147 734 402	-22,1	0,5
Colocações	37 904		36 993		-2,4	-
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	258 581	118 297 083	270 010	136 226 438	4,4	15,2
IEFP, IP	173 266	78 360 685	185 607	91 221 686	7,1	16,4
Centros de Gestão Participada	85315	37 396 686	84 403	41 536 225	-1,1	11,1
Ações em Cooperação com Outras Entida	0	2 539 712	0	3 468 527	-	36,6
REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	21 249	18 380 026	21 647	22 136 029	1,9	20,4
IEFP, IP	19128	15 350 826	19 954	18 599 712	4,3	21,2
Centros de Gestão Participada - Reabilitaç	2121	3 029 200	1 693	3 536 317	-20,2	16,7
Organismo Intermédio - Reabilitação	0	0	0	0	-	-
TOTAL	376 677	283 604 847	374 596	306 096 869	-0,6	7,9

➤ Emprego

As medidas com maior execução esta área em termos de número de abrangidos são: (i) os estágios; (ii) as relacionadas com o chamado trabalho socialmente necessário, designadamente os Contratos Emprego Inserção; (iii) os apoios à contratação.

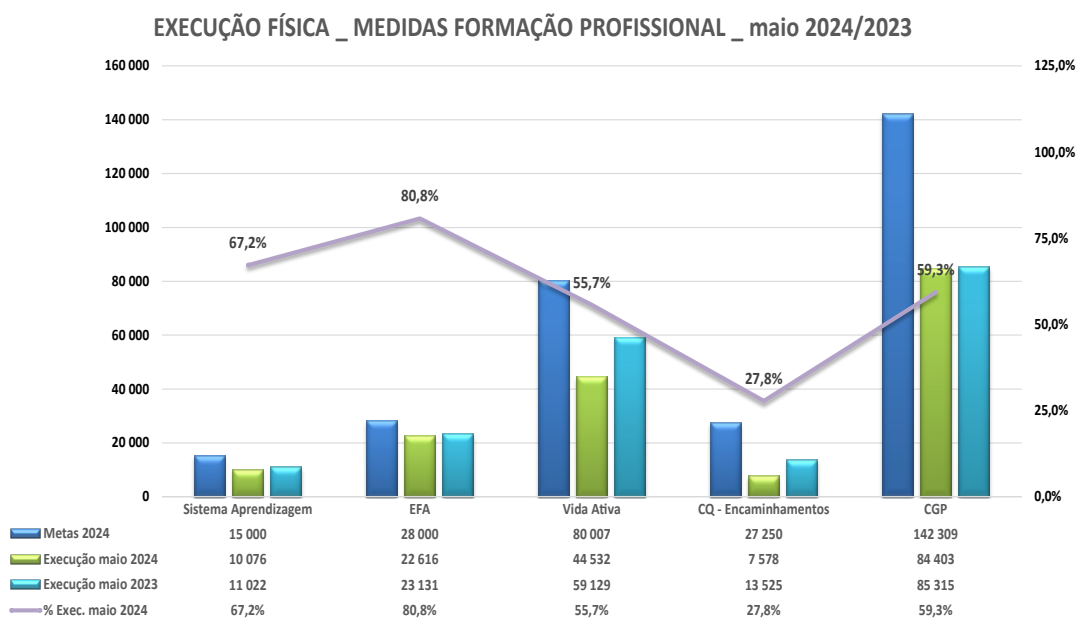
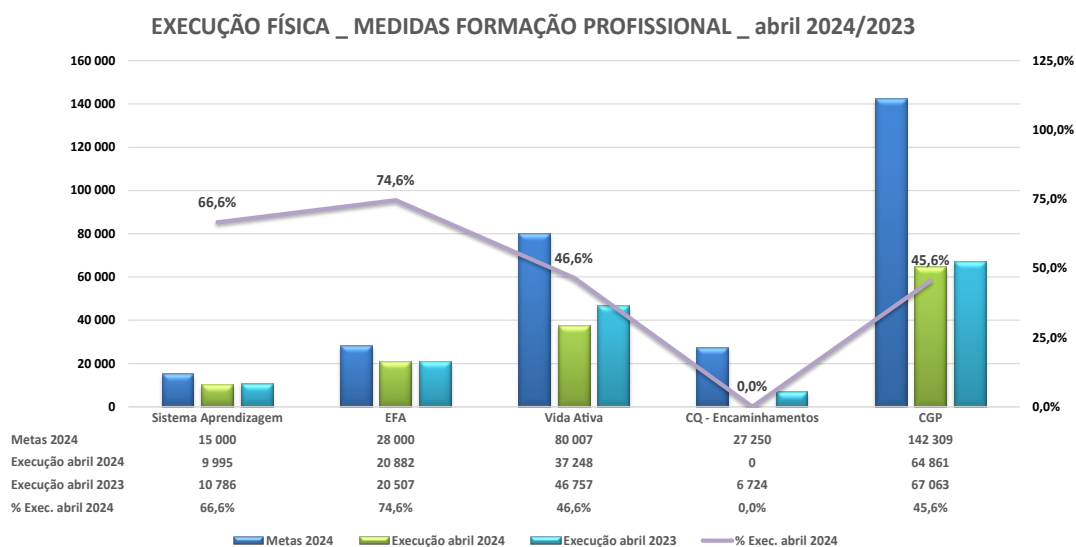
Temos muitas reservas sobre o conteúdo e utilização que é feita destas medidas, além de faltarem dados sobre o emprego subsequente à participação das medidas, vínculos e salários praticados e se as funções são adequadas às competências dos trabalhadores.

Nos *Estágios ACTIVAR.PT*, pese embora o ligeiro aumento das bolsas dos estagiários sobretudo no que toca aos níveis de qualificação mais elevados (sem contudo as indexar ao salário mínimo nacional e não ao IAS, uma vez que se trata de trabalho e de relações de trabalho e não de apoios sociais), continua por resolver o problema da rotação dos estagiários no mesmo posto de trabalho, uma vez que nada impede que as entidades promotoras contratem sucessivos estagiários para desempenharem na empresa as mesmas exactas funções, e ainda permitem alargar discricionariamente (através de regulamentação própria ou mesmo por despacho do membro do Governo responsável pela área do emprego) os destinatários da medida.

Nos *Contratos Emprego-Inserção* impõe-se a sua fiscalização para garantir que os desempregados não ocupam postos de trabalho permanentes. A CGTP-IN defende que os trabalhadores desempregados não podem ser tratados como mão de obra barata disponível e empurrados para o desempenho de funções para as quais não dispõem de competências mínimas nem de formação adequada. A CGTP-IN reafirma que o reforço de trabalhadores nestes serviços deve ser feito através da contratação regular de trabalhadores com formação e competências adequadas às funções, mediante contrato de trabalho, sujeito às condições de trabalho e retribuição praticadas no sector, em conformidade com as normas legais e convencionais aplicáveis.

Sobre os apoios à contratação ver ponto sobre o PRR.

➤ Formação profissional



Em termos gerais, observa-se que a execução relativa à formação profissional apresenta as seguintes tendências:

- Confirma-se a desaceleração da execução no sistema de Aprendizagem, já evidenciada no mês anterior, com a alteração de 0,6% pontos percentuais em relação ao mês anterior, o que pode denotar uma elevada taxa de absentismo, desistências, etc., o que é comum, infelizmente, nesta modalidade. Continuam a não existir instrumentos para resolver ou mitigar este problema, embora, reconheça-se, estamos perante uma modalidade que tem cada vez menos importância face às restantes disponíveis para o mesmo grupo.

- No caso dos EFA, embora com um ritmo de execução mais baixo do que o do início do ano, continuam a apresentar uma taxa muito elevada e que aumenta a bom ritmo, colocando-se a

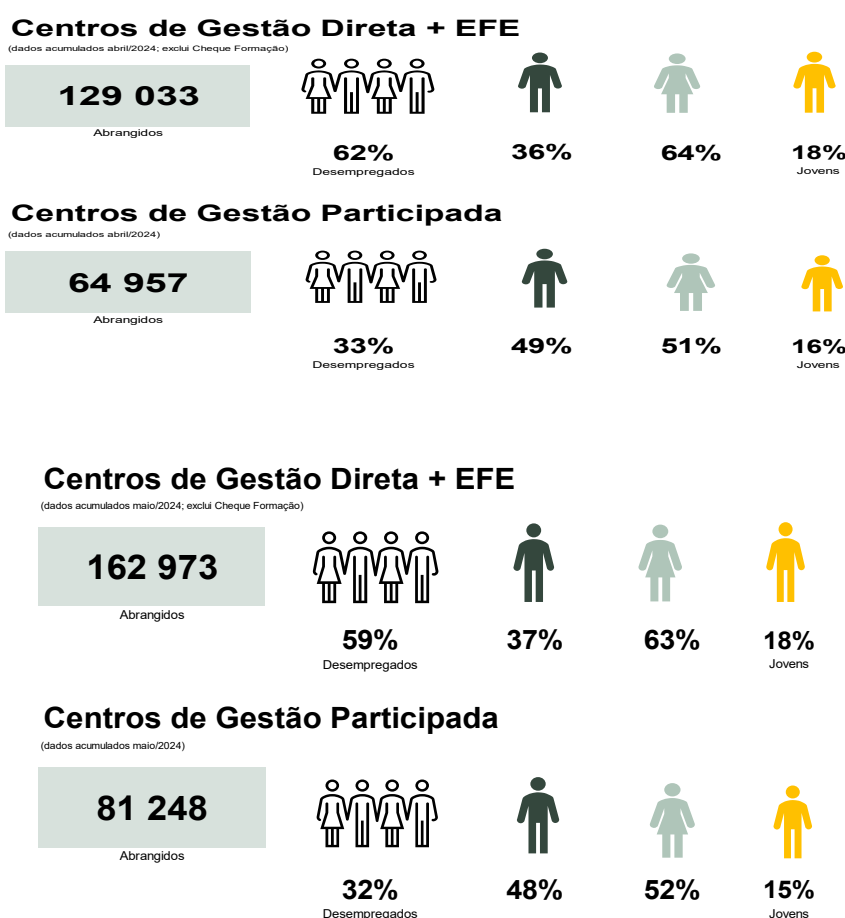
seguinte questão: quando se atingirem os 100%, ou perto disso, como irá o IEFP actuar? Com uma rectificação ao plano de actividades?

- No caso dos Centros Qualifica regista-se o salto na execução, passando dos 0% em Abril para os 27,8% em Maio. A que se deve este salto? Talvez a uma agregação e disponibilização dos dados que já existiam mas não estavam tratados ou terá acontecido algo de excepcional entre Abril e Maio? Mesmo assim, nesta data, a execução ainda está muito aquém da meta.

- No caso dos centros de gestão participada constatamos uma subida de 12,7% na execução de Abril a Maio, o que confirma o bom ritmo de execução destes centros já presente no mês anterior.

Sucesso formativo e Igualdade de Género na formação

Formação em geral



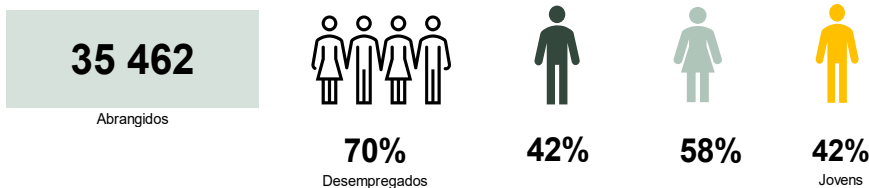
Nos centros de gestão directa + EFE observamos uma subida de 26,3% no número de abrangidos face a Abril, enquanto nos centros de gestão participada a execução cresce 25% relativamente a Abril, o que reflecte um acréscimo mensal na linha do observado em relação ao mês passado (à volta de 27%).

De referir que, embora mais esbatida, continua a verificar-se um maior número de homens nos centros de gestão participada face aos centros de gestão directa (48% contra 37%), embora já se verifique um maior equilíbrio em relação ao que sucedia em Março de 2024, em que a desproporção era muito evidente (os CGP acolhiam 75% de homens).

Formações de longa duração

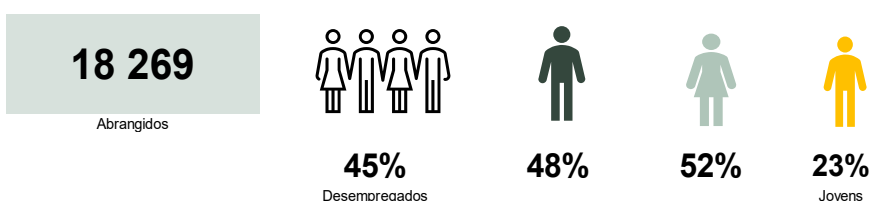
Centros de Gestão Direta + EFE

(dados acumulados maio/2024)



Centros de Gestão Participada

(dados acumulados maio/2024)



Registamos também o elevado número de jovens nos centros de gestão directa e em formações de longa duração, o que se deverá aos cursos de Aprendizagem, Especialização Tecnológica (CET's) e não tanto de EFA.

Regista-se que, dos 162.973 utentes em formação nos centros de Gestão Directa, 35.462 estão em formações de longa duração.

FORMAÇÃO DE LONGA DURAÇÃO / PRINCIPAIS ÁREAS DE FORMAÇÃO

maio 2024

(Aprendizagem, Educação e Formação de Adultos e Especialização Tecnológica)

Centros de Gestão Direta + EFE

(dados acumulados maio/2024)



Centros de Gestão Participada

(dados acumulados maio/2024)



Principais Áreas de Formação

Áreas de Formação	Abrangidos	%
CUIDADOS DE BELEZA	2 844	8,0%
COMÉRCIO	2 776	7,8%
CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	2 760	7,8%
HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	2 710	7,6%
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR	2 352	6,6%
SERVIÇOS DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS	2 064	5,8%
SAÚDE - PROGRAMAS NÃO CLASSIFICADOS NOUTRA ÁREA DE FORMAÇÃO	1 676	5,3%
TRABALHO SOCIAL E ORIENTAÇÃO	1 701	4,8%
SECRETARIADO E TRABALHO ADMINISTRATIVO	1 571	4,4%
AUDIO VISUAIS E PRODUÇÃO DOS MÍDIA	1 520	4,3%
Outras áreas	13 288	37,5%

Nº Formandos integrados em Percursos terminados no ano*			7 915
Tx. Aprovação	Tx. Reprovação	Tx. Desistência	
39,0%	11,3%	39,8%	
Registos sem avaliação			9,8%

Áreas de Formação	Abrangidos	%
COMÉRCIO	2 160	11,8%
METALURGIA E METALOMECÂNICA	2 048	11,2%
CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	1 265	6,9%
INDÚSTRIAS DO TÊXTIL, VESTUÁRIO, CALÇADO E COURO	1 255	6,9%
CONSTRUÇÃO CIVIL E ENGENHARIA CIVIL	1 149	6,3%
TRABALHO SOCIAL E ORIENTAÇÃO	906	5,4%
ELECTRICIDADE E ENERGIA	927	5,1%
SECRETARIADO E TRABALHO ADMINISTRATIVO	865	4,7%
ÁUDIO-VISUAIS E PRODUÇÃO DOS MÍDIA	775	4,2%
MATERIAIS	688	3,8%
Outras áreas	6 151	33,7%

Nº Formandos integrados em Ações terminadas no ano*			8 469
Tx. Aprovação	Tx. Reprovação	Tx. Desistência	
63,4%	1,7%	5,4%	
Registos sem avaliação			29,5%

* Estes dados não incluem formandos que estão ainda em formação ou que, tendo desistido em 2024, o fizeram em percursos/ações ainda não tem fimadas. Inclui, no entanto, desistências ocorridas em anos anteriores, desde que correspondam a percursos/ações concluídas em 2024.

Já quando desagregados os dados, e apenas apreciados os números relativos às ofertas de longa duração, verificamos que a taxa de aprovação dos Centros de Gestão Directa continua muito mais baixa do que nos CGP (39% para 63,4%), com uma taxa de reprovação também muito mais elevada (11,3% para 1,7%). Em matéria de desistência a disparidade é demasiado evidente (39,8% para 5,4%), daí que a CGTP-IN considere que se justifica fazer um estudo sobre as seguintes questões:

- Como é realizado o acompanhamento e integração psicossocial dos formandos nestes cursos, no caso dos CGP?
- Que medidas de estudo e transmissão de boas práticas estão a ser desenvolvidas?

Estas questões continuam a ser relevantes até para tentar resolver a elevadíssima taxa de desistência na Aprendizagem, que apresenta taxas na casa dos 58,8% nos CGD. Já nos CGP, a taxa de desistência é muito inferior (4,9%), como sucede nas formações de longa duração, em geral, mas levanta-se uma questão: os CGP apresentam 28,1% de utentes como “registos sem avaliação”, enquanto os CGD apenas 11,3%.

Não haverá aqui um procedimento burocrático diferente no tratamento dos desistentes? Uma disparidade em alguns contextos, que transfira parte dos desistentes nos CGP para os “Registos sem avaliação”? É que esta tendência verifica-se em todas as formações de longa duração, incluindo os CET, onde a disparidade é ainda mais relevante, 37,8% para 4,8% de desistências e “registos sem avaliação, 15,1% nos CGD e 48,9% nos CGP). Dá a entender que nos CGP se remetem muitos casos para o “Registo sem avaliação”, que, nos CGD são considerados “desistentes”.

FORMAÇÃO MODULAR (inclui VIDA ATIVA)

Centros de Gestão Direta

(dados acumulados maio/2024)

89 134

Abrangidos

Centros de Gestão Participada

(dados acumulados maio/2024)

34 897

Abrangidos

Principais Áreas de Formação

Áreas de Formação	Abrangidos	%
COMÉRCIO	14 688	16,5%
CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	13 208	14,8%
TRABALHO SOCIAL E ORIENTAÇÃO	7 890	8,9%
SERVIÇOS DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS	6 320	7,1%
HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	4 274	4,8%
SECRETARIADO E TRABALHO ADMINISTRATIVO	4 250	4,8%
SILVICULTURA E CAÇA	3 260	3,7%
TURISMO E LAZER	2 967	3,3%
CUIDADOS DE BELEZA	2 917	3,3%
ENQUADRAMENTO NA ORGANIZAÇÃO/EMPRESA	2 622	2,9%
Outras áreas	23 365	26,2%
DESCONHECIDO OU NÃO ESPECIFICADO	3 373	3,8%

Nº Formandos integrados em Percursos terminados no ano* **67 012**

Tx. Aprovação	Tx. Reprovação	Tx. Desistência
70,8%	6,7%	3,7%
	Registos sem avaliação	18,7%

Áreas de Formação	Abrangidos	%
INDÚSTRIAS DO TÊXTIL, VESTUÁRIO, CALÇADO E COURO	4 904	14,1%
METALURGIA E METALOMECÂNICA	4 319	12,4%
COMÉRCIO	3 538	10,1%
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR	2 027	5,8%
HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	1 855	5,3%
CONSTRUÇÃO CIVIL E ENGENHARIA CIVIL	1 787	5,1%
ÁUDIO-VISUAIS E PRODUÇÃO DOS MÉDIA	1 203	3,4%
ARTESANATO	1 129	3,2%
ELECTRICIDADE E ENERGIA	1 013	2,9%
CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	913	2,6%
Outras áreas	11 296	32,4%
DESCONHECIDO OU NÃO ESPECIFICADO	913	2,6%

Nº Formandos integrados em Ações terminadas no ano* **29 995**

Tx. Aprovação	Tx. Reprovação	Tx. Desistência
61,0%	3,0%	4,8%
	Registos sem avaliação	31,2%

Já quando analisamos o caso das formações de curta duração, como o Vida Activa, verifica-se o inverso:

- Taxa de aprovação é superior nos CGP
- Taxa de desistência é mais ou menos igual
- O número de registos sem avaliação continua a ser superior nos CGP (31,2% para 18,7% nos CGD)

V. PRR – Ponto de Situação

Estão em apreciação 3 medidas: Compromisso Emprego Sustentável, Modernização dos centros de formação, Emprego + Digital 2025

Compromisso Emprego Sustentável

A medida é para executar até ao final do ano e está com uma taxa de execução de 77% no momento, pelo que parece ser viável o alcance da meta.

A CGTP-IN tem valorizado que se destine apenas à contratação sem termo, mas a obrigação de manter o contrato apoiado e o nível de emprego alcançado por via do apoio apenas durante 24 meses não faz qualquer sentido dada a natureza do contrato ser permanente, estando a CGTP-IN também em desacordo com a dispensa, directa ou indirecta, de pagamento de contribuições da segurança social da responsabilidade da entidade patronal.

A Comissão Especializada Social (CES) da CNA-PRR refere, no relatório aprovado em 26/06/2024, que o facto das empresas poderem fazer substituição dos trabalhadores dentro dos 2 anos do apoio, mesmo que mantendo as condições do contrato e o aumento do número de postos de trabalho contratado, merece reflexão e recomenda que a medida seja avaliada num “estudo urgente de adequação da medida à actualidade, com a introdução de alterações que ainda possam ser implementadas. Recomenda-se ainda, que sejam equacionados estudos de impacto desta medida nas empresas aderentes, sob pena de se utilizarem instrumentos de política pública sem as devidas avaliações”, recomendações subscritas e sublinhadas pela CGTP-IN.

Modernização dos centros de formação


A CGTP-IN alinha-se com a crítica feita pela CES/CNA-PRR a respeito da modernização/construção de infraestruturas formativas, na medida em que a execução a medida está muito aquém do esperado, com apenas 17% de execução, na medida “Modernização dos Centros de Formação.

Nesse sentido, coloca-se a questão de se saber a que se deve tão baixa execução e subinvestimento.

Em matéria de “Obras”, os CGD não apresentam dados sobre os postos intervencionados, ao passo que os CGP já adquiriram os equipamentos, embora não tenham realizado as intervenções. Qualquer dos dois revelam uma situação preocupante.

Em matéria de equipamentos, a sua aquisição e instalação parece estar mais avançada, o que denota a dificuldade tradicional em conseguir cumprir prazos com obras públicas ou privadas, no nosso país. Algo que continua sem se resolver.

A qualificação e requalificação da rede IEFP deve ser um desígnio a cumprir face aos desafios que se colocam, no futuro, com a entrada em cena de dimensões que irão impactar o emprego como a Inteligência Artificial e o aprofundamento da digitalização. Assim, a CGTP-IN alerta para a necessidade urgente de se executar o programado, que adicionará 2 novos centros, 8 centros reabilitados e 5.676 postos de formação intervencionados.

 **DETALHE CUMPRIMENTO META**

Valores reportados a 31 MAIO 2024

Tipologia de investimento		Executado		Em curso		Total (executado e em curso)	
		Postos de formação	Valor	Postos de formação	Valor	Postos de formação	Valor
		Obras	CGD				
	CGP	0(*)	1 910 253 €	1 632	56 988 377 €	1 632	58 898 630 €
Equipamentos	CGD	6 648	20 108 698 €	10 974	17 625 937 €	17 622	37 734 635 €
	CGP	9 065	18 397 742 €	8 439	26 429 755 €	17 504	44 827 497 €
Total		15 713	40 416 693 €	21 045	101 044 069 €	43 158	274 318 623,46 €

(*) O número de postos de formação beneficiados por este investimento já se encontra referenciado nos valores para aquisição do equipamento previsto para os espaços abrangidos. Assim, a inserção de "0" é aqui justificada pelo objetivo de não o duplicar na respetiva contabilização final.

Emprego + Digital 2025

Por outro lado, em matéria de Formação no âmbito do programa Emprego + Digital, regista-se a importância de se estar em condições para cumprir as metas, tendo-se ultrapassado a meta intermédia de Março e formado mais de 125.000 utentes nos domínios do digital.

Acrescente-se que a área das competências digitais é uma das que organizações como o CEDEFOP mais apontam como lacuna da população activa em Portugal.

Já na medida "Formador+ Digital" a CGTP-IN regista o baixo número de formadores a formar (205) face às necessidades existentes no país.

Emprego + Digital 2025



RESULTADOS MEDIDA FORMAÇÃO EMPREGO + DIGITAL

TOTAL DE 125.517 PARTICIPANTES DESDE O INÍCIO DO PROGRAMA (62,76% DA META),
ULTRAPASSADO O MARCO INTERMÉDIO DE 30 DE SETEMBRO DE 2024 (114 000)

- 1.º FASE DO PROGRAMA: **28.562** PARTICIPANTES
- 2.ª FASE DO PROGRAMA:
 - ✓ **279** CANDIDATURAS APROVADAS COM **DOTAÇÃO COMPROMETIDA DE 46,2 M€** (100,56%)
 - ✓ **193.935** TRABALHADORES ABRANGIDOS (PUBLICADA A LISTA DAS ENTIDADES APROVADAS, POR REGIÃO, NO PORTAL DO IEFP)
 - ✓ **272** CANDIDATURAS JÁ COMUNICARAM O **INÍCIO DE AÇÕES**, ONDE NOS SEUS PLANOS DE FORMAÇÃO ABRANGEM **189.922** TRABALHADORES DOS QUAIS **96.955** JÁ ESTÃO EM FORMAÇÃO
 - ✓ DAS CANDIDATURAS QUE JÁ COMUNICARAM O INÍCIO DE AÇÕES, JÁ FORAM APRESENTADOS **586** PEDIDOS DE REEMBOLSO APRESENTADOS, ONDE NAS **4.422** AÇÕES JÁ CONCLUÍDAS PARTICIPARAM **67.724** FORMANDOS
 - ✓ **MONTANTE FINANCEIRO JÁ PAGO NO VALOR DE 17,66 M€**

GES/CGTP-IN